

Comitê Suprapartidário contra lista

Qualificando a decisão do Diretório Regional do PMDB de "precipitada e imatura", o presidente interino do Comitê Suprapartidário do DF, Elias Motta, criticou a eleição da lista de quatro nomes, a ser encaminhada ao presidente eleito, como sugestão do partido à sucessão no Governo do Distrito Federal. Segundo ele, apresentar um nome ou uma lista significa um veto implícito a outros nomes, que poderiam, igualmente, preencher os critérios definidos pelo partido e pelo próprio presidente eleito, Tancredo Neves.

Enfatizando a posição "contraditória" assumida pela direção regional do PMDB, que segundo Elias Motta, "desacata a decisão anteriormente adotada pela Executiva Regional, no sentido de não enviar nomes e sim critérios", o presidente interino do Comitê Suprapartidário do DF considera que a votação da lista discriminou o que

ele chamou de "valerosos companheiros do PMDB", ao adotar como critério principal para a escolha o fato dos candidatos serem "prata da casa".

Mesmo assim, Elias Motta garantiu que o Comitê Suprapartidário do DF dará total apoio à decisão de Tancredo Neves, "seja qual for o nome escolhido por eles", sem esconder, no entanto, a certeza de que este nome sairá das filerías do PMDB e que o presidente eleito "não se guiará por pressões arbitrárias".

Elias Motta acredita que uma reformulação, com o novo governo, será inevitável, tendo em vista a necessidade de uma maior "descentralização administrativa". Segundo ele, o futuro governador do DF "deverá ser um homem político e não permitirá a instalação de um supersecretariado", motivo pelo qual o Comitê Suprapartidário do DF, "não está pleiteando secretarias ou cargos".